

**ASSOCIAÇÃO ENTRE CLASSES DE CONSUMO HÍDRICO RESIDUAL E
COMPORTAMENTO DE BOVINOS NELORE**

Lorrayne De Miranda Rodrigues (lorraynemirandarodrigues@gmail.com)

Laura Machado Berwerth (laura.machado.b@ufms.br)

Lucy Mery Antonia Surita (lucymerysurita@hotmail.com)

Nícolas Felipe Padilla Coca (nicolas.felipe@ufms.br)

Samara Miyaki Corrêa (samara.miyaki@ufms.br)

Viviane Maria Oliveira Dos Santos (viviane.oliveira@ufms.br)

Gilberto Romeiro De Oliveira Menezes (gilberto.menezes@embrapa.br)

Eriklis Nogueira (eriklis.nogueira@embrapa.br)

Rodrigo Da Costa Gomes (rodrigo.gomes@embrapa.br)

Marina De Nadai Bonin Gomes (marina.bonin@ufms.br)

A crescente demanda por sistemas de produção mais eficientes e sustentáveis tem ampliado o interesse por características relacionadas ao uso racional dos recursos naturais na bovinocultura de corte. Nesse contexto, o consumo hídrico residual (CHR) tem sido utilizado como indicador de eficiência hídrica, permitindo a identificação de animais com diferentes padrões de consumo de água independentemente de características produtivas. Entretanto, ainda são limitadas as informações sobre possíveis associações entre o CHR e atributos

comportamentais em bovinos de corte. Assim, esse estudo teve como objetivo avaliar o efeito das classes de CHR sobre indicadores de escore de reatividade, além da velocidade de entrada e da velocidade de saída em bovinos Nelore criados a pasto. Foram avaliados 77 bovinos Nelore, machos não castrados, com peso corporal médio inicial de $309,4 \pm 32,13$ kg e idade média inicial de $12,27 \pm 1,13$ meses, durante os ciclos experimentais de 2023/2024 e 2024/2025. Os animais foram mantidos em pastagem de *Urochloa brizantha* cv. Marandu, com suplementação mineral e com monitoramento eletrônico individual do consumo hídrico e do peso corporal utilizando bebedouros eletrônicos dotados de estação de pesagem Ponta®. Para estimativa do CHR, foi ajustado um modelo de regressão linear do consumo médio diário de água em função do peso metabólico corporal médio e do ganho médio diário. Posteriormente, os animais foram classificados em alto CHR, médio CHR e baixo CHR. Com o objetivo de verificar possíveis diferenças comportamentais entre as classes, o temperamento foi avaliado individualmente por métodos qualitativos e quantitativos, por meio do escore de reatividade, determinado durante a contenção no tronco com base em etograma previamente estabelecido, e da velocidade de entrada e de saída, obtidas a partir do tempo cronometrado necessário para o animal percorrer uma distância previamente conhecida. A classificação dos animais quanto ao CHR não afetou os indicadores de comportamento avaliados. Nesse sentido, não foram observadas diferenças estatísticas das classes de CHR sobre a reatividade ($P = 0,4473$), velocidade de entrada ($P = 0,2175$) e velocidade de saída ($P = 0,6366$). Os resultados indicam que a classificação dos animais quanto ao CHR não está associada a alterações nos indicadores de temperamento avaliados, sugerindo que a seleção para eficiência hídrica pode ser realizada sem impactos comportamentais relevantes em bovinos Nelore criados a pasto.

Palavras-chave: bovinocultura de corte; eficiência hídrica; pegada hídrica; sustentabilidade pecuária.